

**ATIVIDADE PARA ESTUDO DOMICILIAR**  
**18/05 à 22/05**

<b>Professor: ALAN RAMOS</b>	<b>Componente curricular: História</b>
<b>Nível de ensino: 9º Ano</b>	

**HABILIDADES**

H8. Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

H9. Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

**ROTINA DE ESTUDOS:**

**ATIVIDADE – 1**

**ETAPA – 1 Leia atentamente os textos: A guerra de Canudos e A Guerra do Contestado. Após isso elaborar um texto contendo as principais características dos dois movimentos, busque relacioná-los. No caderno.**

**Em Caso de Dúvidas: [duvidahistoria2020@gmail.com](mailto:duvidahistoria2020@gmail.com)**

**Link da Aula dia 22/05 – 10h**

**[meet.google.com/kpi-oohw-fkw](https://meet.google.com/kpi-oohw-fkw)**

**ATIVIDADE – 1**

**ETAPA – 1 Leia atentamente os textos: A guerra de Canudos e A Guerra do Contestado. Após isso elaborar um texto contendo as principais características dos**

dois movimentos, busque relacioná-los. No caderno.

## Contestações e dinâmicas da vida cultural na Primeira República

### A Guerra de Canudos

Nas últimas décadas do século XIX, a exclusão do direito ao voto (cidadania política), a carestia e o desemprego, o autoritarismo e o descaso dos governantes da República com a maioria da população contribuíram para vários movimentos de contestação e rebeliões na Primeira República. No sertão, as secas constantes agravavam a situação e tornavam a vida da maioria dos habitantes quase insuportável.

Nesse cenário marcado por violência e exclusão, surgiu no sertão nordestino, em 1870, um líder religioso chamado Antônio Vicente Mendes Maciel, o “Conselheiro”. Nascido em Quixeramobim, no Ceará, Antônio Conselheiro exerceu na juventude várias ocupações, entre elas a de professor.



Certo dia, abalado por dissabores na vida pessoal, deixou o Ceará e iniciou sua vida de **beato**. Andava pelo sertão afora pregando de cidade em cidade e promovendo **mutirões** para ajudar pequenos agricultores, reformar igrejas e erguer muros de cemitérios. Aos poucos, foi reunindo um grande número de seguidores.

Em 1893, o Conselheiro e sua gente estabeleceram-se no sertão baiano, às margens do Rio Vaza-Barris, nas terras de uma antiga fazenda chamada Canudos. Ali começaram a construir um povoado, que foi chamado de Belo Monte e, depois, de Canudos. Os habitantes do arraial eram, em sua maioria, sertanejos pobres que fugiam dos desmandos dos coronéis e do desemprego, em busca de conforto material e espiritual. Mas lá havia também negociantes, enfermeiros, soldados, artesãos, mineradores e professores.

Representação de Antônio Conselheiro que circulou em Pernambuco durante a Guerra de Canudos. Impressa na Livraria Contemporânea, Recife, PE, 1897.

**Beato:** devoto religioso que prega e faz profecias.

**Mutirão:** trabalho coletivo realizado gratuitamente em benefício de uma ou mais pessoas.

Em Canudos, os sertanejos cultivavam milho, feijão, batata e criavam cavalos e bodes, cujo couro era usado para fazer vestimentas, calçados, chapéus e para comerciar com as vilas e cidades da região. A autonomia da gente de Canudos, sua decisão de viver conforme a leitura da **Bíblia** feita por Conselheiro e, sobretudo, a decisão de **não** pagar os novos impostos lançados pela República foram vistas pelas autoridades como uma ameaça. Os senhores da República passaram a dizer que Canudos era um reduto de monarquistas fanáticos e perigosos.

Foi o que bastou para que o governo enviasse várias expedições militares contra Canudos. Nos confrontos, os sertanejos saíam da mata fechada gritando vivas a Bom Jesus e a Antônio Conselheiro e atacavam os inimigos com armas de fogo, facas e facões. As três primeiras expedições foram vencidas pelos sertanejos por meio da tática de **emboscadas**. A imprensa oficial transformou a liderança de Canudos – Conselheiro, João Abade e Pajeú – nos maiores inimigos do progresso e da República. O então presidente da República, Prudente de Moraes, enviou a Canudos uma nova expedição com mais de 6 mil soldados que, com dinamite e balas de canhão, arrasou o arraial. Em 5 de outubro de 1897, as casas de Canudos tinham sido incendiadas e sua população, massacrada. O corpo de Antônio Conselheiro foi decapitado.

**Emboscadas:**  
tática que consiste em esperar o inimigo às escondidas e atacá-lo de surpresa.

## A Guerra do Contestado

Entre Santa Catarina e o Paraná, numa área contestada (disputada) pelos dois estados, ocorreu outro movimento de sertanejos pobres e muito religiosos. Observe o mapa. 

### A região da Guerra do Contestado (1911)



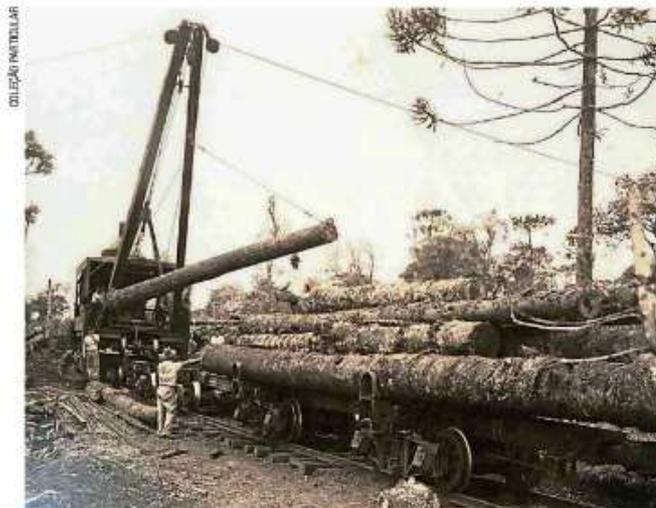
**Dica!** Vídeo sobre a Guerra do Contestado. Duração: 15 min. Disponível em: <<http://livro.pro/v9hiuu>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Fonte: AFONSO, Eduardo José. **O Contestado**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998. p. 20.

No começo do século XX, reinava um clima de forte tensão social na região do Contestado, pois os coronéis locais expandiam suas fazendas de gado e de erva-mate tomando terras dos indígenas e dos **posseiros** à força. A tensão aumentou ainda mais quando o governo do presidente Afonso Pena (1906-1910) contratou uma empresa estadunidense, a Brazil Railway Company, para construir um trecho da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul. E, como parte do pagamento, cedeu a ela uma faixa de 15 quilômetros de cada lado da ferrovia. Em 1911, a empresa criou outra – a Lumber – que se comprometeu a colonizar a região com famílias vindas da Europa. O interesse da Lumber, porém, não era colonizar, mas explorar o pinho e a imbuia da rica floresta nativa. Os dirigentes da empresa estadunidense, então,

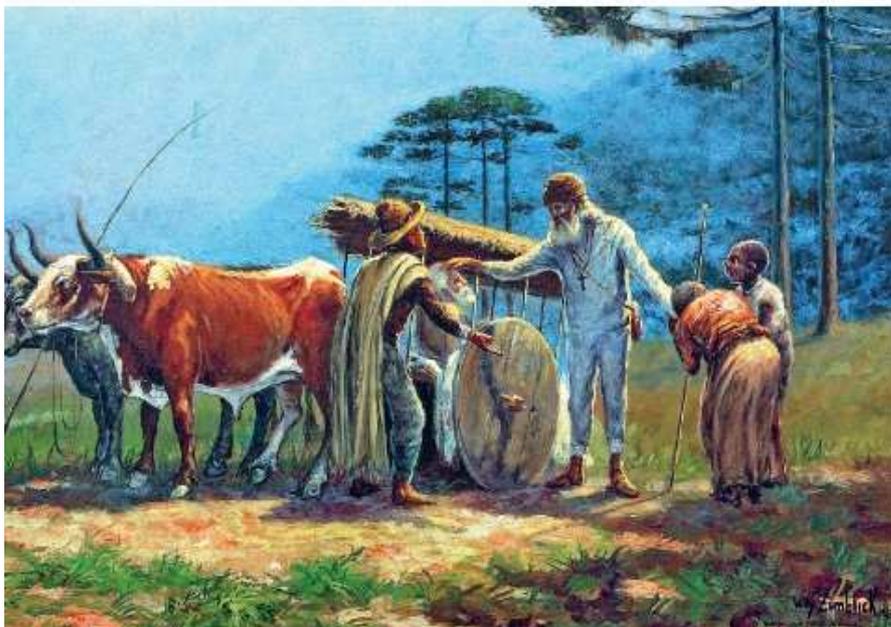
**Posseiro:** pequeno proprietário que ocupou uma terra inexplorada e a cultivou durante anos, ganhando o direito de posse sobre ela.

arregimentaram capangas para expulsar os sertanejos daquela área e instalaram em Três Barras (SC) o maior complexo madeireiro da América do Sul na época.



A Lumber dedicava-se à extração de pinho e imbuia. Na foto, funcionários da Lumber carregam toras de araucária, madeira da região de alto valor comercial. Santa Catarina, c. 1915.

Expulsos de suas terras, os camponeses do Contestado passaram a buscar a orientação e a seguir o beato José Maria. Pouco tempo depois, ergueram povoados na área de Santa Catarina pretendida pelo Paraná.



COLEÇÃO PARTICULAR

Óleo sobre tela do pintor catarinense Willy Zumblick, 1953. Nessa obra, o monge José Maria benze e conforta sertanejos, uma cena comum no Contestado no começo do século XX.

#### DIALOGANDO

É correto dizer que a Guerra do Contestado faz parte da longa história da luta pela terra no Brasil? Explique.

Os fazendeiros e a imprensa do Paraná passaram a dizer que os sertanejos do Contestado eram monarquistas fanáticos e inimigos da República (as mesmas palavras usadas para criticar os sertanejos de Canudos). Na verdade, o que faziam os camponeses do planalto catarinense era reagir à perda de suas terras e ao desrespeito a seus costumes e tradições.

O governo do Paraná enviou forças militares contra o Contestado e, durante a luta que então se travou, o monge José Maria e o comandante adversário morreram. Inconformados, os sertanejos passaram a dizer que o monge José Maria ia retornar à Terra para fazer valer a "lei da coroa do céu"; o movimento ganhou novos integrantes e o número de "vilas santas" cresceu.

**Vilas santas:** nome que os sertanejos do Contestado davam a seus povoados.

Durante um confronto com forças militares locais, os sertanejos incendiaram a sede da empresa estadunidense que os havia expulsado de suas terras. Diante disso, o governo do presidente Hermes da Fonseca (1910-1914) lançou contra o Contestado cerca de 6 mil soldados armados de canhões e metralhadoras e apoiados por aviões. Em nome da República e do "progresso", as "vilas santas" foram arrasadas e os camponeses, fuzilados ou queimados. Com o fim do Contestado, em 1916, os governos do Paraná e de Santa Catarina chegaram a um acordo, acertando os limites entre os dois estados.

REFERÊNCIA: BOULOS Júnior, Alfredo. História, Sociedade e cidadania: 9º ano/ Alfredo Boulos Júnior - 4. ed -São Paulo: FTD, 2018 - páginas 39,40,41,42.

Links Extras

<https://www.youtube.com/watch?v=69MTadaKjWk> – Vídeo sobre a Guerra de Canudos.